

Ser Esperança!

OLHAR E RECONHECER A GRANDEZA DO AMOR DA MÃE

Sentada no chão, com um filho no colo e dois deitados no chão, tem um olhar perdido para a câmara, que não nos deixa sossegar. Há uma tristeza conformada, uma interrogação silenciosa. É uma Mãe, vítima do ciclone Idai, em Moçambique. Outra fotografia, mostra-nos uma mulher jovem, com os pés na água, que caminha por entre escombros. A mesma tristeza. Não percebemos se leva consigo um filho, preso ao seu corpo, mas mesmo que tal não aconteça, algum deixou para trás ou vai ao encontro de outro. Mães e filhos.

Este ano, não é possível celebrar o Dia da Mãe, sem falar destas mulheres que carregam alegrias e dores, todos os dias. Que passam fome, para dar de comer. Que não dormem, para velar sonos inocentes. Que não têm lágrimas para chorar, mas que enchem de silêncio o nosso coração.

Moçambique está longe e, apesar da distância, atinge-nos, incomoda-nos, faz-nos pensar no que queremos ser e fazer. O Dia da Mãe também deve ser este incómodo, este pensar no que somos e fazemos, com a nossa vida de todos os dias.

Celebrar é sempre uma festa e, ainda bem que assim é. Mas ganha uma outra dimensão, que talvez nos coloque mais perto do céu, mais próximos de Maria, se conseguirmos ir ao encontro de todas as Mães.

Se nos deixarmos tocar pelo sofrimento das Mães que sobrevivem a ciclones, das Mães que são vítimas de violência, das Mães que choram por filhos perdidos, das Mães que correm e correm, para cuidar de filhos e netos. E se nos enchemos de alegria, pelas Mães que brincam felizes em parques



tranquilos, que podem alimentar os seus filhos, dar os melhores cuidados aos que estão doentes e acompanhar o crescimento saudável dos seus netos.

Celebrar é sempre uma festa e, ainda bem que se fazem cartões especiais em escolas e colégios. Ainda bem que se escolhem presentes e se dão abraços e mimos. Mas tudo será mais e maior, se formos capazes de não virar as costas ao mundo, que não é o nosso mundo. O Dia da Mãe é tudo isto. E é Moçambique e a nossa rua.

É o «martírio materno» de tantas mães prontas aos maiores sacrifícios pelos filhos, pela família, pelos outros, dando a vida e, por vezes, não escutadas, compreendidas, amadas e apoiadas.

A proximidade do mundo, sem fronteiras de tempo e de espaço, que entra pelas nossas vidas adentro, exige-nos uma consciência que terá de implicar mudanças de comportamentos.

Celebrar, sim. Alegarmo-nos, sim. Mas atentos e conscientes de que, até o pouco que temos, pode ser tudo para tantas Mães, que em tudo merecem a mesma festa, a mesma celebração, a mesma alegria por este dia, o Dia da Mãe.

Mensagem da Comissão Episcopal do Laicado e Família para o Dia Mundial da Mãe - 5 de maio de 2019

n.º 491
5 maio
2019

III DOMINGO
DA PÁSCOA

Ano C

*Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silveiras
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadela
São João Baptista de Ponte
São Laureço de Calvos
São Miguel de Cerzedo
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascoteles
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio*

TOMAELE

Boletim Dominical Interparoquial

VINDE ALMOÇAR



Pedro e os seus companheiros, pescadores profissionais, apesar do seu esforço durante a noite, não pescaram nada. Ao amanhecer, Jesus aparece-lhes e pergunta: “tendes alguma coisa para comer?”; e eles responderam que não. Então Jesus diz-lhes: “lançai a rede para a direita do barco e haveis de encontrar”. E assim aconteceu, com grande abundância.

Entretanto, Jesus preparou o almoço para os seus discípulos e disse-lhes: “Vinde comer”.

A verdade é que Deus continua a oferecer e a servir aos seus discípulos, cada dia e em toda a parte, o alimento de que necessitam, bem como a todas as criaturas. Simplesmente a nós, criaturas racionais e tornados Filhos de

Deus, é exigido o uso da razão e a consciência de que os bens são para todos, de forma organizada, e não apenas para alguns, em particular.

Os bens que a terra oferece a todas as criaturas são um banquete permanente e aberto, universal. A todos o Senhor diz: “Vinde almoçar”.

Para que o alimento existente seja para todos com justiça fraterna e não de forma privilegiada para alguns, é que a sociedade se deve organizar e criar as instituições necessárias.

A fé, que nos faz considerar irmãos, desempenha um papel fundamental na realização da justiça. E o fundamento da nossa fé é Jesus Cristo, Deus feito Homem.

Pe. Mendes

SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

(ROMANOS 12, 12)

LITURGIA DA PALAVRA

III DOMINGO da PÁSCODA

LEITURA I | Leitura dos Actos dos Apóstolos (Actos 5, 27b-32.40b-41)

Naqueles dias, o sumo sacerdote falou aos Apóstolos, dizendo: «Já vos proibimos formalmente de ensinar em nome de Jesus; e vós encheis Jerusalém com a vossa doutrina e quereis fazer recair sobre nós o sangue desse homem». Pedro e os Apóstolos responderam: «Deve obedecer-se antes a Deus que aos homens. O Deus dos nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós destes a morte, suspendendo-O no madeiro. Deus exaltou-O pelo seu poder, como Chefe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados. E nós somos testemunhas destes factos, nós e o Espírito Santo que Deus tem concedido àqueles que Lhe obedecem». Então os judeus mandaram açoitar os Apóstolos, intimando-os a não falarem no nome de Jesus, e depois soltaram-nos. Os Apóstolos saíram da presença do Sinédrio cheios de alegria, por terem merecido serem ultrajados por causa do nome de Jesus.

SALMO 29 | Eu vos louvarei, Senhor, porque me salvastes.

LEITURA II | Leitura do Livro do Apocalipse (Ap 5, 11-14)

Eu, João, na visão que tive, ouvi a voz de muitos Anjos, que estavam em volta do trono, dos Seres Vivos e dos Anciãos. Eram miríades de miríades e milhares de milhares, que diziam em alta voz: «Digno é o Cordeiro que foi imolado de receber o poder e a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor». E ouvi todas as criaturas que há no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e o universo inteiro, exclamarem: «Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro o louvor e a honra, a glória e o poder pelos séculos dos séculos». Os quatro Seres Vivos diziam: «Ámen!»; e os Anciãos prostraram-se em adoração.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO | Aleluia!

Ressuscitou Jesus Cristo, que criou o universo e Se compadeceu do género humano.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 21, 1-14)

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se outra vez aos seus discípulos, junto ao mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa de comer?». Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. O discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam apenas a uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Quando saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?», porque bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com os peixes. Esta foi a terceira vez que Jesus Se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

CRUZ

A Cruz (em latim, *crux* e, em grego, *stauros*) é o símbolo primordial de todos os cristãos.

Também se encontrava em várias culturas da Antiguidade, com simbologia cósmica, porque os seus braços cruzados apontam para as quatro direcções, ou representando o homem, de pé, com os braços abertos, que abarcam os quatro pontos cardiais. Mas, desde a morte de Jesus, a cruz – apesar de todo o sentido negativo que tinha, como instrumento de tortura para justicar os malfeteiros – converteu-se no símbolo por excelência da sua morte salvadora. Para Paulo, a cruz é o resumo de toda a obra salvadora de Cristo (cf. 1Cor 1,17-25; Ef 1,7; Cl 1,13-14). Para os seguidores de Jesus Cristo, a cruz converteu-se em símbolo de fidelidade e profundidade: têm de tomar a sua cruz e segui-lo (cf. Mt 16,24).

Desde cedo, a cruz foi objecto de veneração para os cristãos, sobretudo a partir do século IV. Para isso, muito contribuiu o relato da visão do imperador Constantino («in hoc signo vinces», por este sinal vencerás) e o encontro da suposta verdadeira cruz, em Jerusalém, por parte da sua mãe, Santa Helena.

A cruz apresenta-se sob diversas formas: a latina é de um pau vertical mais longo e um horizontal mais curto; a grega tem os quatro braços iguais; a de Santo André é em forma de X; há uma cruz em forma de «tau» ou T; outras têm dois paus transversais, em vez de um; há a cruz de Lorena, a de Malta, a gamada ou suástica, muito anterior a Cristo, etc.

A cruz está presente em muitas casas cristãs, ou na entrada das povoações, como cruz terminal. Nas igrejas, deve situar-se no altar ou próximo dele, num sítio visível. Pode ser a mesma que precedeu a procissão de entrada. Quando há incensação, além do altar e das pessoas, incensa-se também a cruz, como sinal de honra e veneração.

O costume antigo de, nas duas últimas semanas antes da Páscoa, cobrir as cruzes – tal como as imagens – foi abandonado.

(Dicionário Elementar da Liturgia, José Aldazábal)

T

L-IN

«MÊS DE MARIA»
Nas paróquias.

www.diocese-braga.pt

DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO PARA A PASTORAL VOCACIONAL (DAPV) elaborou um conjunto de subsídios para a Semana das Vocações, que este ano se celebra entre os dias **5 e 12 de Maio**, subordinada ao tema "A coragem de arriscar pela promessa de Deus"

DIA ARQUIDIOCESANO DA FAMÍLIA

No dia **19 de Maio** a Arquidiocese de Braga celebra o Dia Arquidiocesano da Família, no Espaço Vita, em Braga. O programa, que começa pelas 15h00 e termina com eucaristia, às 18h00, inclui um painel onde intervêm Joana Carneiro, Rui Diniz e Filipe Anacoreta Correia. A moderação está a cargo de Felisbela Lopes.

II FÓRUM MISSIONÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

Realiza-se nos dias 24 e 25 deste mês, no auditório Vita, Braga, e tem como tema «O que nos une a todos».

A abertura do evento, às 21h00, conta com a presença de D. Jorge Ortiga, arcebispo de Braga, e de Sara Poças, coordenadora do CMAB (Centro Missionário Arquidiocesano) e depois, às 21h30, o padre Rui Santiago que falará sobre «Nada nos é indiferente», realça uma nota enviada à Agência ECCLESIA.

No dia seguinte, 25 de maio, realiza-se um painel com o tema central «Nada nos é indiferente: com-paixão pelo global» que tem como intervenientes: Fernanda Freitas (Associação Nuvem Vitória); José Manuel Pureza (CES-UC) e André Costa Jorge (SJR).

O outro workshop tem como tema «Nada nos é indiferente: com-paixão pelo local» e no final estará Manuel Fúria, cantautor.